

Raspa dos Açores jogue no que é nosso!



GANHE ATÉ

20.000€



Com o RASPA dos Açores não ganha só você, mas uma Região inteira...



Audiência RIBEIRA GRANDE

diretor: JOAQUIM FERREIRA LEITE
10 de setembro 2021



A IMPRENSA É SEGURA!

PUBLICAÇÃO QUINZENAL 1€ IVA incluído ano VI - edição 150

AUTÁRQUICAS 2021



Fernando Mota, Alexandre Gaudêncio, Judite Barros da Costa, Lurdes Alfinete e Jessica Pacheco correm para a presidência da Câmara Municipal

Entrevistas a todos os candidatos

Páginas 4 à 13



A Cidade Sem Xerife



Alfredo da Ponte

Mais um ano de "férias cá dentro". Enquanto houver vida e saúde, tudo bem. Nunca é demais conhecer melhor aquilo que é nosso, o meio que nos rodeia. Todos sabemos que estas tais "férias cá dentro" são mais caras do que as férias lá fora. Mas é necessário apoiar a economia local, e enquanto este drama da pandemia nos ameaçar há que ter todo o cuidado, vivendo o dia-a-dia em segurança. As férias já lá vão. Ficaram as recordações. Este ano o marco central foi o Estado do Maine, zona litoral. Coisa mais linda! Mas o custo de três dias dava para passar uma semana no México, nas praias de Cancún, com tudo incluído! Mas, pronto! Está feito. Gosto do Norte. Ar mais fresco e saudável. E quando ao Norte me dirijo, em busca de aventura, lembro-me sempre da história da Cidade sem Xerife, que passo a contar:

José Francisco da Ponte sempre teve familiares na América do Norte, tanto do lado do pai, como do lado da mãe. Tios que atravessaram o Atlântico nos fins do século dezanove e princípios do século vinte, que chegando ao Novo Mundo lançaram sementes à terra. Criaram raízes, floriram e deram os seus frutos, que vieram a ser os primos americanos, de primeiro grau, do José da Ponte. Alguns mais velhos do que ele, outros rondando a mesma idade, e ainda outros um pouco mais novos, como foi o caso de um tal Alfredo de Melo Botelho, sargento americano que morreu na guerra da Coreia, de cuja memória resta o nome do contador desta história, porque José da Ponte tinha de dar a um filho o mesmo nome do heróico primo da América.

Vivendo na Ribeira Grande, São Miguel, Açores, já sendo um homem maduro e pai de filhos, José da Ponte recebera uns sapatos americanos de presente, que chegaram à ilha numa saca de roupa. Calçou-os durante longos anos. Duas décadas, sem exagero. Solas e protectores metálicos indispensáveis na manutenção anual, tinta e a graxa lustrosa aplicadas uma vez por semana. Por causa dos poucos filmes

que havia visto na sua juventude, recordava que o melhor tinha por título "Vinte Anos Depois". Tratava-se de um Western que descrevia a história de um cowboy, que fora preso inocentemente e que, quando saiu da cadeia fez uma terrível vingança. Talvez tivesse visto mais uma meia dúzia de filmes deste género, mas este era o que mais recordava. Quando se falava em construções fortes e seguras na ilha de São Miguel, José da Ponte lembrava que as casas da América eram feitas de madeira, escapando, claro está, os arranha-céus de Nova Iorque e de outras cidades grandes. Era esta a sua visão da América, sem nunca ter saído de São Miguel, pelos filmes que viu e por aquilo que lhe contavam. Também defendia a opinião do Canadá ser mais moderno e que, graças ao Dr. António Oliveira Salazar, a saída autorizada de muita gente dos Açores para aquele país beneficiou muitas famílias, e a própria região, que se sentia sufocada de população sem haver terra para todos.

Aos setenta anos de idade José da Ponte visitou a América do Norte, acompanhado pela filha mais velha, genro e netos. Não teve outro remédio. Era viúvo e vivia com eles desde que passou à reforma. Até àquela ocasião, nunca lhe havia passado pela cabeça realizar tal viagem. Saíram de São Miguel com destino ao Canadá. Passaram uns dias na área de Toronto, onde morava seu irmão mais novo. Depois seguiram para Montreal, onde o genro tinha oito irmãos a viver, para além de sua mãe. Tudo de acordo com os planos desta viagem, depois de cerca de quinze dias no Canadá, um pulo aos Estados Unidos, porque em Fall River vivia, e ainda vive, um filho do José da Ponte. Já, agora, uma ótima oportunidade para conhecer os primos americanos.

No seguimento da história, às zero horas de 1 de Agosto de 1992, uma carrinha de doze passageiros saiu de Fall River, Estado de Massachusetts, com destino ao Canadá, transportando dois casais, debaixo de forte chuva, numa imensa escuridão. Às sete em ponto, estavam na cidade de Montreal, à porta da casa onde se alojaram os visitantes. Abraços, beijos, outros cumprimentos, descanso de uma hora, com pequeno-almoço apreciado e agradecido.

Às oito iniciou-se o regresso a Fall River, na carrinha de doze passageiros, que agora transportava dez. Já fazia sol, e nem parecia que havia chovido toda a noite. As lindas paisagens do estado de Ver-

mont eram deslumbrantes, como sempre são em dias de boa visibilidade. Formosos montes, maravilhosos vales, graciosas lagoas e lindas ribeiras. A estrada 89 não tem estações de serviço. Poucas e muito distanciadas entre si são as saídas daquela via, e dela poucas povoações se avista a curta distância.

Quando as barrigas e bexigas deram sinal, percebeu-se ter chegado à hora do almoço. Era conveniente uma refeição leve. Não aparecendo sombras de Mc. Donald's ou Burger King, resolveram sair da auto-estrada, seguindo uma sinalização que desapareceu por completo, fazendo com que a localidade fosse encontrada depois de percorridas umas cinco milhas. Lugar fantástico. Nunca se soube se era cidade, vila ou aldeia. Mas parecia sim, uma cidadezinha do Far-West. Cem por cento "country", como nos dias de hoje se diria. E entrando nela, o veículo depressa se habituou ao seu ritmo. Lento como os movimentos ilhéus açorianos. Uma paz, um socego, um "temos tempo". José da Ponte, sentado perto da janela apreciava tudo o que via. Main Street. Rua direita. Sim, queremos ficar na Rua Direita, porque nela é que se concentram todos os negócios principais de qualquer aglomerado populacional. Sim, ali estavam os correios à esquerda, um banco à direita, uma igreja ali, mais à frente. Ainda por cima, mais esta: um bar/ restaurante, tipo Salon, das cidades dos cowboys. Igualzinho! Ali foram almoçar, porque pareceu ser mesmo o único sítio que poderiam encontrar comida. Lá dentro, umas quatro mesas com homens de meia-idade a beber e a jogar. Só havia lugar ao balcão. Sentaram-se. Comida escolhida. Sandes. Da ementa não sobressaía outra coisa. Sandes de carne assada, o que os americanos chamam de roast-beef, e batata frita. Começaram a comer normalmente, mas quando alguém alertou o facto da carne estar vermelha, meia ensanguentada, a maioria parou, fazendo a fome morrer com a batata frita. O mexicano que acompanhava o grupo teimava a dizer que assim é que se devia comer, assim é que a carne tinha toda a sua proteína, e outras coisas mais; e sendo um grande apreciador de roast-beef, comeu tudo o que teve na vontade, e guardou os restos dos outros para se saciar nos dias seguintes. Era familiarizado com aquele tipo de comida. Pensando bem, com tudo aquilo a que já nos habituamos, não estava nada mau. Hoje papamos qualquer roast-beef por prazer, num abrir e fechar de olhos, e já tivemos

oportunidade de reparar que as próprias gentes de São Miguel também já mudaram de opinião neste assunto de carnes demasiadamente cozinhadas.

José da Ponte mirava tudo. Apreciava até os movimentos das pessoas, e guardou recordações de tudo aquilo que viu. Já no lado de fora, quando a caravanava se aprontava para seguir viagem, naquela Rua Direita, onde só se viu pouco mais de meia-dúzia de automóveis estacionados, apareceu um homem em cima de um cavalo, usando chapéu e botas de cowboy.

A viagem continuou, e o resto dela dá para fazer outras estórias. Para acabar com esta, realça-se que José da Ponte até ao fim da sua vida nunca se esqueceu desta localidade. Queria tanto saber o seu nome, mas ninguém se informou a este respeito. Nem mesmo o número da saída da auto-estrada foi memorizado. Por isso, todas as vezes que a ela se referia, José da Ponte chamava-a de "Cidade sem Xerife". Pois, é! Nos filmes do John Wayne, ou do Kirk Douglas, e de outros do género, sempre aparecia o Xerife na cidade. Mas esta localidade de Vermont era pacata demais. Se não necessitava um policial, muito menos de um xerife!

Já muitas e muitas vezes temos atravessado o Estado de Vermont, e grande é a conta de nos temos enfiado em suas pequenas localidades. Mas não há maneiras de re-encontrar a tal Cidade sem Xerife. É como outra localidade de Vermont, que aparece nos filmes de Natal do Hallmark Channel, que tem por nome Evergreen. Na realidade, o Estado tem, pelo menos, quatro sítios com este nome, mas nenhum deles é povoado. Tem também três cascatas com o nome de Moss Glen Falls, afastadas entre si dezenas de milhas. Já conhecemos uma, que de acordo com algumas opiniões é a mais bela. Temos intenção de visitar as outras duas. Qualquer dia, sem ser hoje. Quando isso acontecer havemos de tentar, novamente, encontrar a velha Cidade sem Xerife, que José da Ponte guardou na memória como recordação da América.

Ao som das nossas violas
Cantam-se belas canções.
Um xerife sem pistolas
Não precisa munições.

Muito eu já viajei,
Tantas vezes comi bife.
Ainda não encontrei
A cidade sem xerife.

Fall River, Massachusetts

FERNANDO MOTA, CANDIDATO PELO CHEGA

“Não sou um candidato perdedor, nem um candidato de faz de conta”



Prometendo “colocar mais seriedade na política”, Fernando Mota é o candidato do Chega à autarquia ribeiragrandense. Com a forte convicção de que é “a alternativa de confiança”, o empresário no setor da agropecuária alertou, em entrevista ao AUDIÊNCIA, que a Ribeira Grande é um concelho “sem honra, sem glória e sem esperança” e que exige “uma atenção voltada para as pessoas e não para obras de fachada ou vaidades pessoais”. Assumindo ter o “dever de dizer chega e rumar a um novo paradigma”, Fernando Mota revelou que algumas das suas prioridades estão focadas na criação de incentivos à formação e de respostas sociais, entre outras propostas que garante que “trarão conforto, oportunidades e soluções para os problemas do dia-a-dia”.

Entrevista por Tânia Durães

Como surgiu o convite e porque decidiu candidatar-se ao cargo de presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande?

Aceitei, no sentido de renovar a política. As pessoas sabem quem eu sou. Sabem de onde venho. Chegou a hora de dar o meu contributo, para a dignidade do nosso concelho. Estou a colocar mais seriedade na política, porque os políticos e candidatos atuais, não são bem aceites e com qualidade.

Quais são as principais motivações da sua candidatura?

Nas circunstâncias atuais, a constatação relativa à dignidade e honra dos políticos do nosso concelho, determinaram a minha participação. Proponho-me a dar resposta aos problemas da pessoa e, nos superiores interesses do concelho, não poderia ficar parado. O meu carácter impele-me a tomar uma posição, onde vai prevale-



cer o meu contributo social, em prol de todos e de cada um em particular. Os candidatos devem estar acima de qualquer suspeita na sua conduta no passado, no presente, como para futuro. O concelho da Ribeira Grande exige uma atenção voltada para as pessoas e não para obras de fachada ou de vaidades pessoais. A autarquia deve pautar a sua conduta de forma séria e responsável, gerir os dinheiros públicos de forma correta e transparente, em prol dos municípios.

Como avalia o trabalho que o atual executivo tem realizado ao longo dos últimos oito anos?

Não só nos últimos oito anos, mas, também, desde 2009. O concelho está estagnado, parado, inerte, submisso e sem vida. Sem honra, sem glória e sem esperança. Não é um concelho de referência regional ou nacional a não ser pelos piores motivos, provocados pelos mesmos na política local. Temos que perceber o que nos trouxe até aqui, a este estado letárgico e catastrófico. Querem fazer parecer que não existe alternativa, mas ela existe e eu sou a alternativa de confiança.

Como vê a evolução do concelho da Ribeira Grande nestes últimos

anos? O que teria feito de diferente?

O orçamento da Câmara Municipal, para este ano, é vinte e quatro milhões e seiscentos mil euros. Mais de mil euros por eleitor, ou seja dois mil e quinhentos euros por voto. Os fatores de desequilíbrio social do concelho da Ribeira Grande são estruturais. São exteriores aos municíipes, macrossociais e persistem no tempo. Os atuais e anteriores gestores do nosso concelho, persistem numa maneira habitual e constante de reagir com os mesmos resultados, que nos trouxeram ao momento atual. É necessário uma qualidade distintiva de gestão, de dignidade e formação moral. Um modo de ser, de parecer e de aparência, como resposta a uma série de desafios e que permite, por comparação, situar-me numa categoria diferente. Os seus valores e firmeza moral definem a coerência das suas ações, do seu procedimento e comportamento. Proponho uma solução governativa capaz de ultrapassar o descrédito, por condutas desonrosas dos partidos, que governaram o nosso concelho, ao longo dos últimos doze anos. Se não fizeram até agora, não vai ser agora que dizem que vão fazer diferente. Eu faria diferente, pois, acima de tudo,

tenho credibilidade e honorabilidade na ação. Trabalho todos os dias. Irei trabalhar, todos os dias, para que o munícipe tenha orgulho em pertencer a este concelho. Digo a verdade e sou justo com aqueles ao meu redor. Conheço bem esta terra que me viu nascer e crescer. Nada vale mais a pena do que corresponder àquilo que o eleitor espera de nós. Tenho o dever de dizer chega e rumar a um novo paradigma.

Se for eleito, o que anseia concretizar durante o seu primeiro mandato, em prol do desenvolvimento da população e do concelho?

Seremos aquilo a que demos atenção e proponho-me a fazer, agora, a coisa certa. Pensar a pós-pandemia, significa pensar e criar condições para o emprego, como apoiar as prestações bancárias, como apoiar as famílias e comparticipar nos custos com a água, luz, saneamento e taxas em vigor, nomeadamente, no mercado municipal. O que as pessoas querem e o que as pessoas esperam são respostas e soluções para os seus problemas e eu tenho propostas e soluções e conheço as pessoas. Como presidente, podem contar com a participação na concretização de projetos, não de fachada, mas necessários para o concelho. Não me interessam modas, mas sentido de justiça e humanidade.

Em caso de vitória, pode mencionar alguns projetos que serão implementados nas áreas da educação, saúde, desporto, cultura, ação social e ambiente?

Acima de tudo, é aquilo que o concelho precisa. A taxa de pobreza do concelho está diretamente relacionada com a oferta do mercado de trabalho. A formação, no seu todo, surge como um motor e alavanca na elevação social, para uma educação igualitária na conquista de um patamar mínimo de dignidade. São projetos inovadores e estruturantes para o concelho da Ribeira Grande e, em algumas valências, podem ser alargados a toda a Ilha de São Miguel e Arquipélago

Café Com Sopas
Sobremesa - Bar

Rua Gonçalo Bezerra, nº 1/3
9600-559 Matriz - Ribeira Grande
Tel.: 296 472 015 Telem.: 916 615 114

Pequeno-almoço, Brunch, Hambúrgueres, Dinners, Comida rápida, Cachorros quentes e Sanduíches

dos Açores. Apresento projetos a implementar, que passam por constituir uma Fundação, maioritariamente, detida pela autarquia, com objetivo de criar, desenvolver, acolher, divulgar a mobilidade social. Terá a participação de outros parceiros sociais. Englobará o Serviço de Apoio ao Cuidador Informal, Centro Referência para a Resiliência Comunitária, Centro Adictos e Dependências e Centro de Formação, destinado à capacitação turística, na área da pesca desportiva e níveis adequados de escolaridade, por integração e combate ao abandono escolar. Um novo Mercado Municipal do concelho, para o século XXI, com inovação e qualidade, transformando-se numa referência cultural da vida profissional. Na área social, tenho propostas de soluções que mitigam as necessidades básicas e permitem o acesso a cuidados básicos de saúde. Aumentar a resposta social, participando na criação de Rendimento Básico Incondicional, para elevar a empregabilidade. Tenho respostas em habitação para classe média e média baixa, ou para quem tem rendimentos mais insuficientes, para, sozinhos, construírem a sua habitação. Arrendamento com opção de compra e cedência de lotes para execução direta. Pretendo renovar, reformular e avaliar programas municipais de habitação e manter os apoios em termos sociais, culturais, de saúde e desporto. Em termos ambientais, contrariamente à ideia propagandeada de que investimento enterrado não dá votos, pois não se vê, proponho-me a melhorar, construir e criar soluções para o saneamento básico, estações de tratamento de águas residuais, melhorar e alargar o abastecimento de água e esgotos. Avaliar as reais razões quanto à qualidade das praias e bacias agrícolas, cheiros e qualidade do ar.

Que equipamentos ou infraestruturas acredita que enriqueceriam e proporcionariam melhor qualidade de vida na Ribeira Grande?

Construir os mais elevados padrões de índice de qualidade de vida, são todos os que permitam o crescimento com charme e encanto para se viver. Um concelho agradável e tranquilo em termos de educação, relacionamento social, participação cívica, ambiente e segurança.

Relativamente ao projeto autárquico que lidera para este concelho, pode falar-nos sobre a equipa que o está a acompanhar ao longo deste desafio?

Não sou um candidato perdedor, nem um candidato de faz de conta. Conto com pessoas honestas, sérias, honradas e trabalhadoras. Não são políticos de carreira, como algumas candidatas, nem acossados ou expulsos da direção do par-



tido. Conto com uma equipa forte e coesa que, em tempo oportuno e sem qualquer impedimento legal ou outro, irá, comigo, gerir os destinos do concelho. Também, contarei com o contributo e disponibilidade de um conjunto de técnicos especialistas, para juntos, trabalharmos para o bem-estar de cada um e para o que cada um será chamado a participar.

Que mensagem gostaria de deixar à população?

Cada um é livre de fazer as suas escolhas, escolher as pessoas que são como elas e que sabem quem são e onde foram nascidas e criadas. A esta chamada todos devem responder, porque é muito urgente restaurar a dignidade do nosso concelho. Da minha parte, tenho propostas para a solução do problema de cada um e da comu-

nidade, como um todo. São propostas que trarão conforto, oportunidades e soluções para os problemas do dia-a-dia. Eu tenho a minha profissão, que todos conhecem, e chegou a necessidade, o dever e a hora de dar o meu contributo social, para o bem do concelho, assim como outros que todos conhecem o fizeram antes de mim e de uma forma nobre, responsável e honrada. A cor partidária não é, nunca será e nunca poderá ser um entrave ao desenvolvimento e à aplicação de soluções, nas necessárias respostas para cada um. Não interessa o partido político, nem a cor, interessam as suas necessidades e as aspirações. As pessoas são diferentes, daí que o método de trabalho também seja diferente. Começamos com o meu método, confiança e seriedade. Os eleitores conhecem os candidatos à autarquia e podem avaliar cada um deles. Cada um dos meus adversários políticos tem o seu veículo político. Cada um tem o seu programa, mas, acima de tudo, cada um tem o seu carácter e a sua personalidade. Cada um carrega o seu passado e projeta o futuro. Cada um só pode colher o que semeia. Cada um que me apoia e que me escolhe vai participar no projeto e vai fazer a renovação da política no concelho. O assunto é muito sério. Estou preparado para provas maiores e honrar as verdades com a prática. Empresto a minha condição de simples cidadão, como sempre fui, num compromisso de honra para construir um Norte positivo. Não vence quem tem força. Vence quem se adapta. Eu sou o candidato a presidente, para o concelho da Ribeira Grande. A Ribeira Grande é a minha casa.

Lista candidata pelo Chega

- Fernando Luís Hintze Ataíde Mota
- Ricardo Jorge Nascimento Teixeira
- Filipa Isabel dos Santos Lopes
- João Manuel Martim Arruda
- José António Carvalho Lindo
- Márcia Natércia Costa Travassos
- Valter Plácido Furtado
- Ruben Manuel de Melo Furtado
- Helena Margarida Garcia Inácio Rego
- Luís Guilherme Carreiro Costa Hintze Mota
- Jéssica Micaela Costa Travassos
- Márcia Patrícia Nascimento Teixeira



ALEXANDRE GAUDÊNCIO, CANDIDATO PELO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)

“O que nos move não é apenas a reeleição, mas sim o futuro da nossa terra”



Em entrevista ao AUDIÊNCIA, Alexandre Gaudêncio, atual presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande e recandidato ao cargo, confessa que faz um balanço positivo dos últimos oito anos e que acredita mesmo que “estivemos à altura dos acontecimentos” e “tudo fizemos para não deixar ninguém para trás”. Com a vontade de “querer continuar a virar para o mar, quer seja na reabilitação urbana, quer seja com a captação de novos investimentos privados, para alavancar a economia privada”, o autarca recandidata-se pelo Partido Social Democrata (PSD) à autarquia ribeiragrandense, com um programa que pretende transformar a Ribeira Grande num “lugar melhor para se viver, principalmente para as gerações vindouras”.

Entrevista por Tânia Durães

O Alexandre Gaudêncio tomou posse, em 2013, dos destinos do município da Ribeira Grande, que lidera até ao presente. Porque decidiu recandidatar-se ao cargo de presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande?

O projeto autárquico que pretendemos continuar a liderar iniciou-se em 2013 com um horizonte temporal de 12 anos, porque delineamos uma linha de desenvolvimento estratégico, que previa que os grandes investimentos fossem concretizados ao longo desse período. Por outro lado, a recandidatura a um último mandato acontece por sentir um forte apoio familiar, partidário e das pessoas que me levaram a acreditar que posso continuar a dar o melhor de mim, pelo desenvolvimento da nossa terra.

Quais são as principais motivações da sua recandidatura?

Acima de tudo ter um plano e uma estratégia de desenvolvimento para o concelho que se distingue das restantes candidaturas. A começar por querer continuar a virar para o mar, quer seja na reabilitação urbana, quer seja com a captação de novos investimentos privados, para alavancar a economia privada. Depois, com a preocupação de dar um novo impulso na transição climática com a recuperação de zonas degradadas, querendo dar uma nova vida à ribeira, que atra-



vessa a cidade. E ainda com a transição digital, para dotar a cidade e as 14 freguesias de infraestruturas que tornem mais atrativo o nosso território, quer para os seus habitantes, quer para quem nos visita, sem esquecer a participação cívica e a preocupação de colocar a nossa população a discutir e a propor novos projetos para a nossa terra.

Passados oito anos, qual é o balanço que faz dos últimos dois mandatos?

Os últimos dois mandatos foram muito exigentes. Se nos primeiros quatro anos dedicamos grande parte do tempo a resolver questões financeiras, pois na altura estávamos sob as regras do PAEL (Programa de Apoio à Economia Local), que obrigavam a duras regras orçamentais,

o segundo mandato ficou marcado por novos investimentos, mas também pela pandemia, que a todos nos apanhou de surpresa. Foram tempos conturbados, mas que provámos, novamente, que estivemos à altura dos acontecimentos, tendo sido pioneiros em medidas, que procuraram mitigar os efeitos nefastos da pandemia, na economia local. Não enterramos a cabeça na areia à espera que a tempestade passasse. Demos o peito às balas e estivemos sempre ao lado das pessoas, das empresas e das instituições, que passaram tempos de incerteza. Agora que já se vê a luz ao fundo do túnel, podemos afirmar que tudo fizemos para não deixar ninguém para trás e demos uma nova esperança a todos, respeitando sempre as recomendações das autoridades de saúde.

Como vê a evolução do concelho da Ribeira Grande nestes últimos anos? Existe algo que não fez e gostava de ter feito? Se fosse hoje, o que faria de diferente?

Desde 2013, a cidade e as suas 14 freguesias têm evoluído consideravelmente. Basta comparar, por exemplo, o número de alojamentos locais que havia (cerca de 12), sendo que, neste momento, são cerca de 200. Ou no apoio social, que antes era praticamente residual e no qual, ao longo dos últimos oito anos, investimos cerca de quatro milhões de euros. Ou na área associativa e no desporto, em que os apoios eram raros e discricionários e, agora, fruto de novos regulamentos de apoio em vigor, aumentámos, em alguns casos, seis vezes mais os apoios que haviam. Até à pandemia estávamos em velocidade de cruzeiro, no que diz respeito à captação de investimentos para o concelho, chegando a ser o local dos Açores, onde mais projetos privados havia. No entanto, com a pandemia, esse interesse resfriou, mas, mesmo assim, os investidores não desistiram dos seus projetos. Apenas estão a fazer um compasso de espera, para retomarem os seus investimentos. Isso fez com que tivéssemos que reorientar a nossa estratégia e acelerar os investimentos públicos, que estavam em carteira. Foi por isso que adjudicamos de forma mais célere novas empreitadas públicas, tendo o ano de 2020 batido todos os recordes no volume do investimento público. Essa foi, também, uma resposta ao mercado, para tentar manter as empresas de construção civil em laboração, perante as incertezas devido à pandemia. O que gostaria de ter feito e não fiz foi ao nível da revisão do PDM (Plano Diretor Municipal). Nestes últimos mandatos não conseguimos terminar a sua revisão. No entanto, esse atraso não se deveu apenas à autarquia, mas sim a várias entidades, que compõem a comissão de revisão do PDM, e por envolver várias entidades não tem sido fácil haver consensos.

Se for reeleito, o que anseia concretizar durante o seu último mandato em prol do desenvolvimento da população e do concelho?

Terminar as obras que temos em carteira, como a Frente Mar e dar início aos projetos que fazem parte do plano estratégico 2030. Temos uma linha de atuação que extravasa o mandato autárquico e isso diz bem nota de que o que nos move não é apenas a ree-

leição, mas sim o futuro da nossa terra. Deixarmos um lugar melhor para se viver, principalmente para as gerações vindouras, é um desígnio que nos orienta diariamente.

Em caso de vitória, pode mencionar alguns projetos que serão implementados nas áreas da educação, saúde, desporto, cultura, ação social e ambiente?

Pretendemos continuar a desenvolver a nossa terra nas várias áreas que são da nossa competência. Na educação, prevemos reforçar a rede municipal de ATL's, para responder à procura que continua sem oferta. Recordo que nos últimos anos criamos uma rede que dá apoio diário a 300 crianças, tendo sido criados 50 novos postos de trabalho. Na saúde, pretendemos continuar a reivindicar mais e melhores serviços para o Centro de Saúde da Ribeira Grande. Não podemos aceitar que, numa população com cerca de 32 mil pessoas, possa continuar a ter um Centro de Saúde que não consegue dar resposta às necessidades básicas das pessoas. No desporto, prevemos continuar a investir em novas infraestruturas, como polidesportivos cobertos, nas freguesias que ainda não têm esse tipo de equipamento. Na cultura, propomos investir num programa anual para o Teatro Ribeiragrandense, que possa recolocar aquele equipamento no centro dos eventos da ilha, sem esquecer a Rede Municipal de Museus, que poderá ter um papel descentralizador, com exposições itinerantes pelas freguesias. Na ação social, a prioridade será ao nível da habitação. Através da ELH (Estratégia Local de Habitação), prevemos dar resposta às várias solicitações, que todos os dias temos conhecimento. A falta de habitações, principalmente para jovens casais, poderá ficar resolvida com a implementação de várias medidas, que estão previstas nesse documento. No ambiente, a sustentabilidade e a recuperação de zonas degradadas, em zonas verdes, serão compromissos que pretendemos contemplar, como por exemplo, a recuperação da ribeira que atravessa o centro da cidade, criando zonas de fruição públicas e abrindo a cidade à ribeira.

Que equipamentos ou infraestruturas acredita que enriqueceriam e proporcionariam melhor qualidade de vida na Ribeira Grande?

A aposta na mobilidade e no ambiente são áreas que podem ajudar a melhorar a qualidade de vida dos ribeiragrandenses. Na mobilidade, e após a construção da Rede de Ciclovias, pretendemos incentivar a população para adotar transportes amigos do ambiente, como as bicicletas, e permitir que se desloquem nos trajetos casa-trabalho ou casa-escola sem utilizarem carros a



combustão. A cidade, por ter uma orografia relativamente plana, tem esse potencial. No ambiente, a criação de novas zonas verdes, com espaços de fruição pública e a criação de um parque verde da cidade, na zona do Monte Verde, são objetivos que pretendemos implementar num novo mandato.

Relativamente ao projeto autárquico que lidera para este concelho, pode falar-nos sobre a equipa que o está a acompanhar ao longo deste desafio?

Gostaria de aproveitar para agradecer a todos os que me acompanharam nos últimos anos. São pessoas que ficarão para sempre gravadas no meu coração. Para o novo mandato, a lista da Câmara conta com uma renovação de cerca 80%, contando com 50% de

homens e mulheres, sendo, por isso, uma lista igualitária ao nível do género. São pessoas com experiência profissional e social e que tudo farão, para continuarmos a trabalhar, em prol do desenvolvimento do concelho.

Que mensagem gostaria de deixar à população?

Tem sido um privilégio dar o meu contributo, para o desenvolvimento da nossa terra. Encaro este novo desafio com mais vontade do que nunca, mas sempre com a preocupação de não defraudar as expectativas de quem deposita a confiança neste projeto. A Ribeira Grande e as nossas 14 freguesias não podem parar e é por isso que nos propomos a mais um mandato, sempre com o objetivo de colocar em "Primeiro lugar a Nossa Terra".

Lista candidata pelo Partido Social Democrata (PSD)

- Alexandre Gaudêncio
- Carlos Anselmo
- Cátia Sousa
- José António Garcia
- João Dâmaso Moniz
- Eunice Sá
- Octávio Amaral
- Marta Medeiros
- Hilda Tavares
- José Maria Cabral
- Hélder Bulhões
- Noémia Medeiros
- Tiago Silva
- Leila Soares
- Paula Félix
- Pedro Almeida
- Paula Teodoro
- Francisco Rebelo
- Renata Rodrigues
- Filipa Silva Martins



JUDITE BARROS DA COSTA, CANDIDATA PELA COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA (CDU)

“Um projeto que não promete absolutamente nada, simplesmente apresenta força para ouvir, cuidar e trabalhar para as pessoas”

A candidata à Câmara Municipal da Ribeira Grande pela Coligação Democrática Unitária (CDU), Judite Barros da Costa, revelou, em entrevista ao AUDIÊNCIA, que “é um orgulho poder dedicar-me e trabalhar pela e para a minha terra, as minhas gentes, o meu concelho”. A professora do ensino secundário considera que, nos últimos anos, “se perdeu muito tempo com questões superficiais, deixando as de maior profundidade para trás”. Neste âmbito, Judite Barros da Costa divulgou que as suas prioridades são a segurança, a educação, o apoio às pequenas e médias empresas e o apoio social aos idosos e aos jovens, “especialmente àqueles que mais precisam, com necessidades educativas especiais”.

Entrevista por Tânia Durães

Como surgiu o convite e porque decidiu candidatar-se ao cargo de presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande?

Eu sou a coordenadora da CDU, na Ribeira Grande. Nas últimas eleições autárquicas, candidatei-me à Assembleia Municipal e à Assembleia de Freguesia. A Coligação que eu represento, CDU, considerou que eu teria as condições para fazer um trabalho diferente, com empenho, dedicação e honestidade.

Quais são as principais motivações da sua candidatura?

Confesso que, por um lado, foi uma honra ter a confiança das forças partidárias que me apoiam, por outro lado, é um orgulho poder dedicar-me e trabalhar pela e para a minha terra, as minhas gentes, o meu concelho. Sou simplesmente uma cidadã, igual a todos os outros, a quem foi atribuída a difícil missão de liderar uma equipa, que quer dar tudo em defesa dos ribeiragrandenses. Assim o faremos, sempre com verdade, honestidade e frontalidade.

Como avalia o trabalho que o atual executivo tem realizado ao longo dos últimos oito anos?



Depois de oito anos, nota-se o desgaste e o cansaço das políticas implementadas. No primeiro mandato do executivo liderado pelo atual presidente da Câmara, notou-se uma preocupação muito grande com a parte das “festas”, da “alegria”, da “promoção da cidade do Surf”. Para nós, isso é importante. Mas, existem prioridades: consideramos que poderiam ter trabalhado mais em função do desenvolvimento da educação e da saúde, no concelho. Neste segundo mandato, marcado fortemente pela questão pandémica, consideramos que não houve firmeza na forma de enfrentar o problema, muito grave em algumas freguesias, e consideramos que houve muita precipitação em fazer coisas como a Ciclovia que, para nós, traz inúmeros problemas de segurança. Por falar em segurança, é notório o aumento da criminalidade, da delinquência e da insegurança, quer no meio urbano, quer no meio rural. Finalmente, para termos uma verdadeira “Capital do Surf”, temos de

ter condições de segurança, apoio e higienização. Concluindo, acho que se perdeu muito tempo com questões superficiais, deixando as de maior profundidade para trás.

Como vê a evolução do concelho da Ribeira Grande nestes últimos anos? O que teria feito de diferente?

As nossas prioridades são outras: mais e maior segurança; mais e maior apoio aos mais idosos; mais e melhor educação/formação; mais e melhor saúde; mais e melhor economia sustentável; mais e melhor ambiente e, finalmente, mais e melhor cultura.

Se for eleita, o que anseia concretizar durante o seu primeiro mandato, em prol do desenvolvimento da população e do concelho?

Antes de tudo, desejo ouvir as pessoas, perceber os reais problemas; ver com o que conto e o que poderei fazer com o que tiver. A prioridade vai ser, certamente, a segurança,

a educação, o apoio às pequenas e médias empresas e, depois, a última, mas não a menos importante: o apoio social aos idosos e aos jovens, especialmente àqueles que mais precisam, com necessidades educativas especiais. Perguntará e as “festas” e a “alegria”? Claro que manteremos todas as boas iniciativas culturais, desenvolvidas pelas anteriores autarquias, especialmente, aquelas que dizem respeito às nossas tradições, costumes e cultura. E não são poucas!

Em caso de vitória, pode mencionar alguns projetos que serão implementados nas áreas da educação, saúde, desporto, cultura, ação social e ambiente?

Não podendo responder com o nosso programa na totalidade, de forma muito breve, vou apontar alguns pontos de cada matéria que consideramos fulcrais. No que diz respeito à educação: implementar um Conselho Municipal de Educação; reforçar o apoio a todas as unidades orgânicas; instalação, na cidade da Ribeira Grande, de um “Instituto Politécnico”; criação de um passe Universitário, que facilite a mobilidade dos nossos jovens; criar um Centro de Apoio para crianças e jovens com dificuldades ou necessidades educativas especiais. Quanto à saúde, sem dúvida, a reabilitação urgente do Centro de Saúde da Ribeira Grande; a reabertura de serviços múltiplos como análises clínicas e pequenas cirurgias, tratamentos e rastreios e reforçar o Centro de Saúde com mais técnicos especializados. Quando pensamos no desporto, sem dúvida que sentimos a falta de um Estádio Municipal, com a possibilidade de desenvolver diversas modalidades desportivas e consideramos essencial dar mais apoio aos ginásios do concelho. A cultura é estratégica na nossa atuação. Apoiar ainda mais as nossas tradições e os nossos costumes e, ao mesmo tempo, trazer para a Ribeira Grande o que melhor se produz a nível das diversas artes. Gostaríamos de criar uma Casa do Escritor Ribeiragrandense. Saltando para o ambiente, há que realizar um estudo de impacto do turismo no concelho, apoiando as pequenas e médias empresas, promovendo um turismo de qualidade e sustentável; defender a nossa paisagem e a nossa importantíssima reserva natural, a nossa floresta en-



Lista candidata pela Coligação Democrática Unitária (CDU)

- Maria Judite Pimentel Barros da Costa
- Óscar António Alves Ferreira
- Joana Catarina Medeiros Correia
- João José Taveira de Brito Subtil
- Svetlana Viatcheslavovna Mychaeva Pascoal
- Maria Isabel Oliveira Dias
- Lizardo Patrício Soares Melo
- Eduarda Maria da Costa Medeiros
- Rafaela Machado Teves
- Diogo Tadeu Penacho Vieira

démica; higienização e manutenção dos espaços urbanos e dos espaços rurais que têm sido ignorados; criação de uma política de reciclagem municipal e providenciar o tratamento animal, melhorando as condições de vida, especialmente, a dos animais de rua. Terminamos na questão social, a mais importante de todas. Responder às situações de maior fragilidade social, combate à pobreza e à exclusão social é imperativo; pugnar contra o abandono e a solidão dos mais velhos e frágeis, criando um Centro de Apoio e Reintegração dos mais idosos na promoção das atividades do concelho; combater o desemprego e a precariedade laboral, a começar pelo quadro municipal e, entre muitas outras possibilidades, é fundamental a captação e estímulo à criação de empresas e de polos tecnológicos, que potenciem as atividades produtivas, naturais e turísticas do concelho. Para o desenvolvimento económico e social da Ribeira Grande é fundamental um forte apoio e cooperação, com todo o tecido económico do concelho, especialmente, as pequenas e médias empresas. Pensamos que requalificar o Centro de Saúde e a ES da Ribeira Grande são uma emergência e, finalmente, a construção de um Estádio Municipal com várias valências para a prática desportiva.

Que equipamentos ou infraestruturas acredita que enriqueceriam e proporcionariam melhor qualidade de vida na Ribeira Grande?

Acreditamos que um saneamento básico estruturado e a criação de diversas ETAR são fundamentais para mudar, em muito, a Ribeira Grande e a projeção da mesma, quer a nível interno, quer a nível turístico. Também, consideramos fundamental melhorar a mobilidade urbana e a periférica. Achamos fundamental a captação e estímulo à criação de empresas e de polos tecnológicos, que potenciem as atividades produtivas, naturais e turísticas do concelho. Para o desenvolvimento económico e social da Ribeira Grande é fundamental um forte apoio e cooperação, com todo o tecido económico do concelho, especialmente, as pequenas e médias empresas. Pensamos que requalificar o Centro de Saúde e a ES da Ribeira Grande são uma emergência e, finalmente, a construção de um Estádio Municipal com várias valências para a prática desportiva.

Relativamente ao projeto autárquico que lidera para este concelho, pode falar-nos sobre a equipa que a está a acompanhar ao longo deste desafio?



A minha equipa é uma equipa pequena, constituída por pessoas dos mais variados estratos sociais, com as mais variadas formações, com idades que vão dos 20 aos 70 anos. Alguns são militantes do PCP, outros são militantes do PEV e também é possível encontrar independentes nas nossas

listas. Todos têm em comum o desejo de trabalharem para as pessoas da Ribeira Grande; servirem as pessoas da Ribeira Grande e não se servirem de cargos. Qualquer uma destas pessoas tem uma vida para além da política. Todos acreditam no nosso projeto. Um projeto que não promete absolutamente nada, simplesmente apresenta força para ouvir, cuidar e trabalhar para as pessoas da Ribeira Grande.

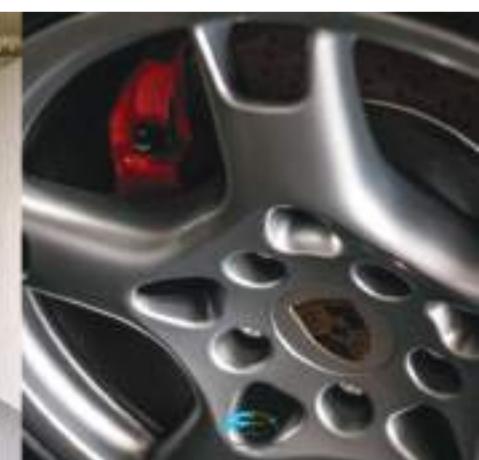
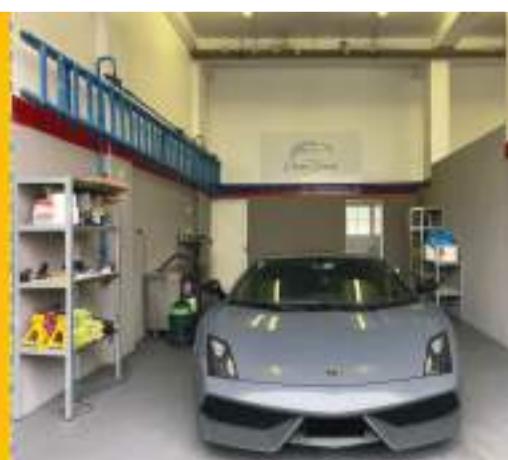
Que mensagem gostaria de deixar à população?

Connosco, com a CDU, todos contam. Todas as pessoas são importantes e têm um papel fundamental no desenvolvimento do concelho. Os ribeiragrandenses serão os primeiros e nós seremos sempre os últimos. Estaremos à frente dos problemas e seremos os primeiros a enfrentar as responsabilidades. Acreditamos que, com honestidade, diálogo, muito trabalho e muita colaboração, é possível mudarmos, é possível fazermos diferente, é possível avançarmos juntos para um futuro melhor.



César Sousa
CAR WASH CAR DETAIL
Bombeiros da Ribeira Grande
geral.csousa@gmail.com
Tel - 910 256 390

- Lavagem
- Polimentos
- Recuperação de Farois





LURDES ALFINETE, CANDIDATA PELO PARTIDO SOCIALISTA

“A Ribeira Grande deve transformar-se «naquele» concelho onde as pessoas querem viver e trabalhar”

Numa entrevista ao AUDIÉNCIA, Lurdes Alfinete, candidata à Câmara Municipal da Ribeira Grande pelo Partido Socialista (PS), garantiu que o município “precisa de uma mudança pela positiva”. Neste contexto, a antiga presidente da Junta de Freguesia da Matriz e atual deputada na Assembleia Municipal ribeiragrandense admitiu que as suas prioridades estão focadas nas áreas da economia e emprego, ação social e numa inovadora política na área dos transportes, salientando a ânsia da implementação de um grande projeto, que contempla um Plano de Mobilidade para a Ribeira Grande.

Entrevista por Tânia Durães

Como surgiu o convite e porque decidiu candidatar-se ao cargo de presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande?

De uma forma natural. O PS/Ribeira Grande reuniu-se para selecionar um candidato e aprovou o meu nome que foi, depois, validado pelo PS/São Miguel. Eu candidato-me, porque acho que a Ribeira Grande não está “condenada” a ser um concelho “menor” de São Miguel e pode perfeitamente ombrear com Ponta Delgada. Estamos a falar do mais jovem e do terceiro maior município dos Açores, com mais de 30 mil pessoas. Não se comprehende como é que não existe uma Rede de Minibus, por exemplo.

Quais são as principais motivações da sua candidatura?

Querer ter uma Ribeira Grande de futuro e não uma Ribeira Grande do passado. Uma Ribeira Grande com mais mobilidade, com melhores infraestruturas, com mais economia e emprego, com mais e melhor apoio social. Queremos ter uma Ribeira Grande limpa, captadora de investimento, gerando emprego, que garanta a qualidade de vida de cada um de nós.

Como avalia o trabalho que o atual executivo tem realizado ao longo dos últimos oito anos?

Os últimos quatro anos, mesmo os úl-



timos oito anos, foram marcados por uma falta de ambição para a Ribeira Grande. É certo que se fizeram grandes eventos e que se fez uma ciclovia, por exemplo. E isto foi positivo para a Ribeira Grande, mas não trouxe desenvolvimento sustentável. Ficaram por resolver problemas sociais, de saneamento básico e ambientais. A obra do Passeio Atlântico estagnou e a nossa Praia do Monte Verde continuou poluída. A poucas semanas das eleições dizem-nos que o que não foi feito em oito anos, “agora é que vai ser”. Parece-me pouco credível.

Como vê a evolução do concelho da Ribeira Grande nestes últimos anos? O que teria feito de diferente?

Vemos um concelho a dois ritmos, com a zona Nascente esquecida e as zonas Centro e Poente a crescerem sem plano ou visão, incapaz de dar resposta aos cidadãos e aos investidores. É possível fazer melhor. Queremos atuar no apoio social e na inclusão. A Escola Profissional da Ribeira Grande pode especializar-se na área Agroalimentar, valorizando este setor. Defendemos a saúde e o desporto e lutaremos pela construção de um novo Centro de Saúde na Ribeira Grande. Precisamos de investir nas obras estruturantes e nas acessibilidades, apostando na sustentabilidade da natureza e no turismo. As empresas marítimo-turísticas e a manutenção de trilhos são peças centrais. Queremos dar um novo impulso à economia, aos nossos empresários, divulgando o que de bom temos e privilegiando o que é nosso. Temos de retomar a normalidade possível, com

regras, sem sermos reféns deste vírus. Há que descomplicar e acelerar licenciamentos. Queremos criar um Gabinete de Fomento ao Empreendedorismo e Apoio ao Empresário. Queremos reforçar a captação de fundos comunitários e criar condições dignas de habitação para fixar jovens e famílias, replicando, por exemplo, o modelo das cooperativas, em todo o concelho. É urgente rever o Plano Diretor Municipal (PDM) para não continuarmos a perder investimento e riqueza. Queremos atrair pessoas para gerar mais economia. A Ribeira Grande deve transformar-se “naquele” concelho onde as pessoas querem viver e trabalhar e onde as empresas se querem instalar.

Se for eleita, o que anseia concretizar durante o seu primeiro mandato, em prol do desenvolvimento da população e do concelho?

Um grande projeto, que é a implementação de um Plano de Mobilidade para a Ribeira Grande, assente em seis eixos: uma Rede de Minibus das Calhetas à Ribeirinha; o reforço das ligações da zona Nascente; a conclusão do Passeio Atlântico; o Caminho da Tondela; a parceria com os táxis (apoio aos idosos e restauração); e uma Rede Municipal de Carregamento de Viaturas Elétricas.

Em caso de vitória, pode mencionar alguns projetos que serão implementados nas áreas da educação, saúde, desporto, cultura, ação social e ambiente?

Na educação, queremos criar o Programa Aluno Digital, com a atribuição de um computador portátil aos alunos

do 1º ciclo das escolas da Ribeira Grande, mediante uma mensalidade simbólica, com opção de compra, e implementar um Programa de Resistência à Violência e às Dependências logo no 1º ciclo. Na saúde, vamos instituir o Cheque-Saúde, utilizável numa Rede de Apoio ao nível dos dentistas, da saúde mental e diversas terapias. Vamos continuar a apoiar os clubes desportivos e incluir apoios para diretores/dirigentes. Em parceria com associações e ginásios, queremos promover estilos de vida ativos e saudáveis, em todo o concelho. Na cultura, queremos criar um “Ninho Criativo” para grupos culturais e musicais, formais ou informais, poderem ensaiar e crescer, integrando-os na Agenda Cultural do Concelho. Vamos valorizar e divulgar o trabalho das nossas filarmónicas, grupos de teatro e folclore e ter uma agenda própria do Teatro Ribeiragrandense. Queremos criar o bilhete único de acesso aos Museus da Ribeira Grande, ampliando os seus horários e abrindo aos fins de semana. Queremos criar maior proximidade com o Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas. Na ação social, queremos reforçar o combate às dependências e apoiar uma residência para jovens-adultos com deficiência. Para os idosos, propomos criar um serviço “ponta a ponta” prestado pelos táxis, comparticipado pela Câmara, que lhes permita fazer, confortavelmente, as suas deslocações a consultas e farmácias, alargar as parcerias com as Santas Casas da Misericórdia e Casas do Povo e majorar em 25% o valor atribuído aos cuidadores. Defendemos condições habitacionais para fixar jovens e famílias, recuperando casas devolutas e replicando o modelo das cooperativas, o reforço do apoio à habitação degradada e um Plano de Manutenção das Habitações e Equipamentos Sociais da Câmara. No ambiente, queremos criar um incentivo à Implementação de Microgeração de Energias Renováveis, melhorar a recolha de lixo e distribuir ecopontos caseiros por todo o concelho. Estes são os principais projetos, entre outros.

Que equipamentos ou infraestruturas acredita que enriqueceriam e proporcionariam melhor qualidade de vida na Ribeira Grande?

Em termos de grandes obras, quere-



mos concluir o Passeio Atlântico para dotar a Ribeira Grande de uma marginal, que seja um espaço de lazer e construir o Caminho da Tondela, para desafogar o trânsito da cidade. Consideramos que podemos melhorar as condições das nossas escolas primárias. A nossa visão para a antiga Escola Gaspar Frutuoso passa por torná-la parte de num "Quarteirão Administrativo", albergando serviços como Finanças, Segurança Social, RIAC, entre outros. Queremos construir um novo Complexo Desportivo Municipal da Ribeira Grande, moderno e ao serviço de todos os clubes do concelho. Vamos criar um Parque Urbano e um Jardim Botânico. Obras avultadas e que consideramos fundamentais para o nosso concelho, mas que têm de contar com o apoio do Governo Regional, são a construção de um novo Centro de Saúde da Ribeira Grande e a consolidação da nossa Orla Costeira das Calhetas e de Rabo de Peixe, para além da ampliação da Escola Secundária.

Relativamente ao projeto autárquico que lidera para este concelho, pode falar-nos

sobre a equipa que a está a acompanhar ao longo deste desafio?

É uma equipa excepcional a quem muito agradeço a sua participação. Das 14 Juntas de Freguesia, à Assembleia Municipal e à Câmara Municipal, temos idoneidade e vontade. Temos pessoas sérias que querem o melhor para a sua terra. Ao todo, somos 675 candidatos e temos sentido nas ruas um entusiasmo contagiante. As pessoas têm aderido ao nosso projeto e às nossas ideias e serão elas a decidir o futuro da Ribeira grande, no próximo dia 26 de setembro.

Que mensagem gostaria de deixar à população?

A Ribeira Grande pode ser muito mais: mais atrativa, mais segura, mais limpa, mais geradora de emprego. Somos um projeto sólido e credível para as 14 Freguesias, assente na qualidade de vida na Ribeira Grande. Temos tanto para dar. Nestas eleições, o que está em causa é continuarmos "mais ou menos", ou mudarmos. E a Ribeira Grande precisa de uma mudança pela positiva. Temos de ter "Orgulho na Ribeira Grande".

Lista candidata pelo Partido Socialista (PS)

- Lurdes Alfinete
- Artur Gonçalves Pimentel
- Jéssica de Fátima Gonçalves Faria
- Emanuel Borges Saudade
- Pedro Belchior Silva Oliveira
- Cátia Vanessa Soares Câmara
- Marco André Tavares Farias
- Henrique Moniz Lourenço
- Corália Margarida Ferreira Furtado Lopes
- Pedro Miguel Calisto Cansado
- Andrea da Conceição Ferreira Maré Gouveia Victória
- Nuno Manuel Ferreira Raposo Almeida
- Mariana Sofia Moniz Pires
- André da Costa Melo
- Raquel Beatriz Melo Machado
- Gilberto Emanuel Silva Teles
- Carlos Emanuel Rego Silva
- Marisa Pereira Frias Amaral
- Isabel Maria de Faria Marques Pereira
- Cláudio Miguel Fróes Pimentel
- António Paulo Goulart Rocha da Silva Faria
- Nélia de Fátima Moniz Pinheiro Duarte
- Rui Domingos Silva Macedo
- Beatriz Cabral da Silva
- Tiago Miguel Silva Melo
- Rodrigo de Brito Marques
- Laura Isabel Medeiros Furtado
- Filipe Barbosa Medeiros
- João Nuno Pereira Ledo
- Maria Luísa de Melo Moniz
- Rosália de Fátima Machado Calouro
- Francisco Couto de Sousa



JESSICA PACHECO, CANDIDATA INDEPENDENTE PELO BLOCO DE ESQUERDA (BE)

“Queremos um concelho inclusivo onde ninguém fica para trás”



A candidata independente apoiada pelo Bloco de Esquerda (BE), Jessica Pacheco revelou, em entrevista ao AUDIÊNCIA, que acredita que a Ribeira Grande “necessita de uma mudança com políticas locais que promovam o combate à pobreza, à precariedade e às desigualdades sociais”. Com a principal motivação de “querer mudar a vida das pessoas”, a enfermeira definiu o ambiente como sendo uma das suas principais bandeiras, destacando que a construção da incineradora de São Miguel é uma das suas preocupações “pois irá impedir o cumprimento das metas de reciclagem e boicotar a transição para uma economia circular”.

Entrevista por Tânia Durães

Como surgiu o convite e porque decidiu candidatar-se ao cargo de presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande?

O convite surgiu de forma natural, até porque o BE renovou a sua equipa da Ribeira Grande, trazendo novas caras e maior dinâmica, para responder às necessidades do concelho. Decidi candidatar-me pois a Ribeira Grande necessita de uma mudança, com políticas locais que promovam o combate à pobreza, à precariedade e às desigualdades sociais. São, também, necessárias políticas ambientais urgentes, para garantir a preservação dos nossos recursos e terminar com os atentados ambientais que assistimos.

Quais são as principais motivações da sua candidatura?

A minha principal motivação é querer mudar a vida das pessoas, permitindo que possam viver com estabilidade, segurança, num concelho inclusivo e limpo. Queremos retirar as pessoas da sua situação de pobreza, contribuindo para a sua avalancagem profissional e pessoal. Isto significa que é preciso equilibrar a distribuição de rendimento, promover maior formação às pessoas, acompanhada pelo aumento proporcional no seu rendimento, e promover programas de educação financeira, que servirão para mudar o paradigma atual. Pessoas que detêm maior conhecimento poderão fazer escolhas diferentes, que permitirão melhorar a sua condição de vida. É fundamental implementar a Estratégia Local de Habitação, que já



podia ter sido implementada segundo informação referida em Assembleia Municipal. Fruto desta inação, temos 502 agregados com necessidades de habitação, de cariz imediato, e existem 2200 com necessidade de habitação. 65% dos casos de necessidade imediata devem-se à insalubridade e 15% referem-se à sobrelocação das moradias. Não podemos manter a inssegurança relacionada com o aumento de delitos no concelho, por isso queremos implementar o plano de prevenção e combate à toxicodependência, que permitirá acompanhar a evolução das intervenções, avaliar se são eficazes e melhorar o que tem de ser melhorado. Queremos um concelho inclusivo onde ninguém fica para trás e por isso queremos implementar o Plano Municipal para a Igualdade.

Como avalia o trabalho que o atual executivo tem realizado ao longo dos últimos oito anos?

As nossas prioridades são muito distintas das do atual executivo. Investimentos como é o caso da estátua do surfista, podiam ter sido canalizados para a resolução da situação das descargas de águas residuais para a praia

do Monte Verde. Para os surfistas, a qualidade do mar está acima de qualquer letreiro ou estátua! Os investimentos servem para melhorar a condição económica e social das pessoas, no entanto a aposta de 100 milhões de euros no turismo não tem reduzido a pobreza no concelho, o que significa que o valor gerado continua a não ser bem distribuído. Ao longo de vários meses denunciamos deposições de lixo em várias zonas de Rabo de Peixe e conseguimos que a autarquia iniciasse a limpeza, no entanto ignorou as nossas solicitações para a colocação de contentores e para a sensibilização à população. Temos ainda a situação das descargas de resíduos industriais da Cofaco, várias vezes denunciadas pelo BE, cujas análises, de tempos a tempos, mostram níveis fora dos aceitáveis, potenciando perda de biodiversidade e constituindo um problema de saúde pública. É contraditório assinar protocolos para a promoção da atratividade turística em Rabo de Peixe e não atuar nestes casos de atentado ambiental. Temos, também, as denúncias dos moradores de Santa Bárbara, que vivem com os maus cheiros provenientes da Insulac. Em resultado da

mobilização dos moradores e da nossa denúncia à Inspeção Regional do Ambiente, conseguimos que a empresa implementasse as medidas necessárias e temos a garantia de que a entidade inspectiva continuará a acompanhar a situação junto desta unidade industrial. A Câmara Municipal nunca teve um papel de exigência com quem polui, sendo conivente com estas situações. Isto prova que há muito ainda a fazer e que o BE tem trabalhado para resolver os problemas e continuará a fazê-lo para garantir um futuro melhor.

Como vê a evolução do concelho da Ribeira Grande nestes últimos anos? O que teria feito de diferente? Para além do que já referi, não posso deixar de salientar que a autarquia não tem sido exemplar no combate à precariedade. Não podemos aceitar que se continue a realizar contratos precários na autarquia. Defendemos a integração dos precários, mas não basta integrar uns e levar outros a iniciarem-se em situação precária. Não aceitaremos isto do “faz o que digo mas não faças o que eu faço”.

Se for eleita, o que anseia concretizar durante o seu primeiro mandato, em prol do desenvolvimento da população e do concelho?

É preciso aumentar o investimento na habitação social, reabilitando as infraestruturas existentes; investir na reabilitação urbana das casas devolutas e degradadas; criar uma bolsa de arrendamento a preços acessíveis, para regular os preços do mercado; e suprir a escassez de habitação para arrendamento. Assim, é possível, também, promover o arrendamento a longo prazo, com opção de compra, o que permite fixar os jovens no concelho. E não nos podemos esquecer dos idosos e pessoas com incapacidade, que necessitam de adaptações arquitetónicas nas habitações, para garantir que vivam num ambiente acolhedor, com dignidade. Queremos ligar as freguesias e a melhor abordagem passa pela introdução de linhas municipais, com veículos de transporte coletivos ajustados às necessidades e 100% elétricos. Queremos pontos de carregamento para veículos elétricos e a isenção do pagamento de parquímetro para estes veículos.

Em caso de vitória, pode mencionar alguns projetos que serão implementados nas áreas da educação, saúde, desporto, cultura, ação social e ambiente?



Podia selecionar várias propostas, mas vou focar-me em alguns aspectos mais urgentes que ainda não abordei, nomeadamente em relação à recuperação de conteúdos educativos por parte de crianças com necessidades educativas especiais. É fundamental reivindicar e criar as condições para uma recuperação mais célere nestes casos, uma vez que estas crianças foram muito prejudicadas pela ausência do ensino presencial. A autarquia pode, também, ter um papel complementar, garantindo apoio educativo adicional às crianças mais afetadas pelo encerramento das escolas. Na saúde, é urgente reivindicar a reabilitação do Centro de Saúde da Ribeira Grande, assim como dotá-lo de equipamentos e recursos humanos para dar resposta às necessidades de saúde. É, também, urgente a implementação do plano de intervenção para o combate à mortalidade infantil no concelho, cujo valor é muito superior à média nacional. A cultura é o que nos torna únicos e singulares, por isso a autarquia deve promover todos os esforços para abrir as instituições culturais do concelho à população e deve, também, garantir diversidade e descentralização das iniciativas culturais e desportivas. Não queremos a construção da incineradora de São



Miguel, pois irá impedir o cumprimento das metas de reciclagem e boicotar a transição para uma economia circular, que queremos ver implementada no concelho, através de um plano local. Se a justificação é o aumento dos resíduos, isto demonstra que não há vontade política em fazer mais pelo nosso planeta. Não basta falar em sustentabilidade, economia circular e centrais de tratamento mecânico e biológico e não passar à ação.

Que equipamentos ou infraestruturas acredita que enriqueceriam e

proporcionariam melhor qualidade de vida na Ribeira Grande?

Existem aspectos que são prioritários na garantia de melhor qualidade de vida, nomeadamente a resolução dos problemas ao nível do saneamento básico no concelho. O encaminhamento das águas residuais para a ETAR de Rabo de Peixe tem de avançar o mais rapidamente possível, para evitar situações como as que tivemos recentemente nas praias do Monte Verde e de Santa Bárbara, contaminadas com E.Coli, uma bactéria que constitui um grave problema de saúde

Lista candidata pelo Bloco de Esquerda (BE)

- Jessica Costa Pacheco
- Ruben André França Couto
- Susana Filipa Amaral Vieira
- Heitor Manuel Faria Amaral
- Patrícia de Fátima Mota Benevides Raposo
- Jorge Manuel Machado da Silva
- João Pedro Raposo Bernardo
- Débora de Fátima Aguiar Amaral
- Marco António Vieira Rego
- Rosária Salvador do Rego

pública. Por outro lado, não podemos esquecer que existem problemas na orla costeira, que necessitam de imediata requalificação e estabilização.

Relativamente ao projeto autárquico que lidera para este concelho, pode falar-nos sobre a equipa que a está a acompanhar ao longo deste desafio?

Apresentamos uma equipa motivada, com uma nova dinâmica e que já demonstrou que está aqui para fazer a diferença. Acredito em todos e todas que me acompanham neste projeto e que têm dado 100% de si, para ver o seu concelho melhor, mais justo, mais inclusivo e mais verde.

Que mensagem gostaria de deixar à população?

Votar no BE é querer ver a mudança que tanto se deseja no concelho, é garantir que a vossa voz seja ouvida e seja implementado aquilo a que nos propomos. O nosso compromisso é com cada um de vós, estamos aqui para garantir um futuro melhor.

DIGITLÂNTICO
COMUNICAÇÃO E MARKETING DIGITAL

VACINE O SEU NEGÓCIO
COM A COMUNICAÇÃO ADEQUADA

INFO@DIGITLANTICO.PT | 916534596
RUA DO MOURATO, 70A - R. GRANDE

SPATHYS GROUP CHEGOU A SÃO MIGUEL PARA AJUDAR AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS A GERIREM OS SEUS NEGÓCIOS

SPathys Azores: uma consultora que tem como missão encontrar o caminho do sucesso para os seus clientes

A SPATHYS Azores, apoiada pela SPATHYS Group, foi criada com o intuito de ajudar as pequenas e médias empresas a enquadrem os seus desafios e encontrarem o caminho do sucesso para os seus negócios. Para esta consultora de gestão, a formação profissional é uma condição essencial para o desenvolvimento das competências dos recursos humanos e para o crescimento sustentado das empresas.

NEGÓCIOS

UNILEITE anuncia aumento do preço do leite pago aos seus produtores

Pedro Tavares, presidente do Conselho de Administração da UNILEITE, anunciou, no passado dia 1, o aumento de um centímo por litro de leite no valor a pagar aos seus produtores, com efeitos a partir do dia 1 de outubro. "Desde que assumimos funções na administração da UNILEITE, sempre foi o nosso foco valorizar os nossos produtos de modo a que possamos melhor remunerar os nossos associados e para isso, foi necessário reorganizar e reajustar toda a

Por Tânia Durães

A SPATHYS Group é uma consultora que tem como principal missão encontrar o caminho do sucesso para as pequenas e médias empresas. Confiança, proximidade e ambição são alguns dos valores desta empresa que, através da SPATHYS Azores, chegou ao arquipélago açoriano, para "ajudar a melhor enquadrar os desafios diários dos nossos clientes".

Segundo a consultora de gestão, a SPATHYS Azores nasceu "num mundo volátil, ambíguo e complexo, em que



as empresas precisam, cada vez mais, de parceiros que facilitem a transformação de ideias em resultados, através de ferramentas atuais e validadas e, para tal, muniu-se de um conjunto valioso, quer de instrumentos, quer de pessoas, que fazem a diferença na criação de valor, tornando-se esse parceiro no caminho para o sucesso sus-

tentável de cada organização". Neste contexto, esta empresa assume a formação profissional como sendo uma condição essencial para o desenvolvimento das competências dos recursos humanos e para o crescimento sustentado das empresas. "A formação contínua é fundamental para adaptar os recursos humanos às alterações que vão surgindo nas entidades, empresas ou organizações, bem como para melhorar os seus índices de produtividade e competitividade nos mercados onde operam", salientou a SPATHYS Azores.



SOLIDARIEDADE

MUSAMI entrega equipamento à APCSM

A MUSAMI – Operações Municipais do Ambiente EIM SA entregou à APCSM – Associação de Paralisia Cerebral de São Miguel uma cadeira para hidroterapia, essencial para a qualidade de vida e cuidados especiais dos seus utentes, crianças e adultos com paralisia cerebral.

Este apoio resulta de uma parceria que a MUSAMI estabelece com esta entidade desde 2011, no âmbito da responsabilidade social que a empresa assume na comunidade em que se encontra inserida, dando resposta às



necessidades mais prementes, mobilizando as organizações em simultâneo na separação dos resíduos.



Entre 2020 e 2021, a APCSM e alguns departamentos da Câmara Municipal de Ponta Delgada, procederam à entrega de mais de 2 toneladas de plásticos no Centro de Triagem Automatizado do Ecoparque da Ilha de São Miguel para reciclagem, num contributo não só a uma causa social, promovendo igualmente as boas práticas ambientais, por via do envolvimento da comunidade na separação dos plásticos, numa verdadeira participação solidária.

JV



CATL'S DA CASA DO POVO DA RIBEIRA GRANDE ACEITARAM O DESAFIO DO MUSEU MUNICIPAL

Crianças subiram à torre sineira dos Paços do Concelho e afastaram o novo coronavírus

O Museu Municipal e a Câmara Municipal da Ribeira Grande convidaram as crianças dos CATL's da Casa do Povo do concelho a visitarem a torre sineira do edifício dos Paços do Concelho e fazerem barulho para expulsarem o novo coronavírus. A iniciativa decorreu no passado dia 7 de setembro e contou com a presença de Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Filipe Jorge, vereador da autarquia, e a participação dos CATL's "Anjo Bom", "Anjo da Guarda", "Nossa Senhora da Estrela" e "Os Traquinas".

Por Tânia Durães

O Museu Municipal da Ribeira Grande desafiou, com o apoio da autarquia, as crianças dos CATL's da Casa do Povo do concelho a visitarem a torre sineira do edifício dos Paços do Concelho e fazerem barulho para afastarem o novo coronavírus.

Segundo afirmou Filipe Jorge, vereador da autarquia, ao AUDIÊNCIA "esta iniciativa decorreu numa altura que é de verão, de férias, mas também em época pandémica. Esta é uma atividade única e diferente e o objetivo é que estas crianças, também, possam ter um dia diferente, conhecendo, também, aquilo que é a realidade e o dia-a-dia de uma autarquia e as suas infraestruturas, assim como proporcionando momentos de convívio entre os vários CATL's da Casa do Povo da Ribeira Grande".

O tema: coronavírus, de acordo com o vereador, também não foi escolhido ao acaso, "atendendo à realidade que nós vivemos, porque todos nós, in-



dependentemente das faixas etárias, temos, infelizmente, de lidar com esta nova realidade no nosso dia-a-dia, na nossa casa, no nosso convívio, não só com os nossos familiares, mas, também, com o próximo, os nossos amigos, os nossos colegas e é uma realidade que, infelizmente, vai estar também presente".

Para Filipe Jorge, "a torre sineira é mais um atrativo, de onde se consegue ter outra visão não só do largo, mas, também, do centro histórico e é uma forma das nossas crianças olharem para aquilo que é a nossa cidade".

Neste contexto, as crianças que frequentam os CATL's da Casa do Povo da Ribeira Grande subiram à torre sineira e gritaram "fora ao coronavírus". A ajudante de educação da Casa do Povo da Ribeira Grande, Carolina Cabral, explicou ao AUDIÊNCIA que "as crianças estão acompanhadas por umas bandeiras feitas por elas, que identificam cada CATL e trazem consigo uns materiais para emitirem sons e afugentarem o novo coronavírus".



VACINAÇÃO CASA ABERTA

Ribeira Grande

**TEM 12 ANOS
OU MAIS E AINDA
NÃO FOI VACINADO?**

Dirija-se ao centro de vacinação
da Ribeira Grande
(Pavilhão Fernando Monteiro)

- | Sem marcação prévia
- | Cartão de cidadão obrigatório

